



# Micro empresas do interior têm 38 milhões para criar emprego

As candidaturas ao Valorizar terão início a 15 de Fevereiro e prolongam-se por todo o ano. São elegíveis investimentos a partir dos cinco mil euros e parte do apoio é a fundo perdido.

**Mónica Silveiras**

monica.silveiras@economico.pt

As micro empresas das regiões do país com problemas de desertificação e interioridade vão ter ao seu dispor 38,5 milhões de euros em fundos comunitários para as ajudar a investir e a criar emprego. O Ministro da Economia e o secretário de Estado do Desenvolvimento vão hoje a Portalegre anunciar as bases do programa Valorizar que tem por meta apoiar entre 1.250 e cinco mil empresas e entre 1.250 e dez mil postos de trabalho.

As candidaturas terão início a 15 de Fevereiro, mas apesar de se dividirem em cinco fases, os concursos vão estar em aberto ao longo do ano e as decisões serão comunicados de dois em dois meses. Só as empresas com menos de dez pessoas e com um volume de negócios anual inferior a dois milhões de euros podem concorrer.

Com 198 concelhos a perder população em Portugal e onze regiões que apresentam assimetrias económicas graves face à média nacional, o Executivo propõe criar “um novo sistema de incentivos para empresas, simplificado, especificamente orientado para micro empresas de base local”. “Com o Valorizar, lançamos uma política simples, ágil, de descentralização territorial”, defende o secretário de Estado António Almeida Henriques.

As empresas que venham a celebrar os contratos de incentivos têm de criar postos de trabalho até 18 meses e manter afectos à actividade os activos respeitantes ao investimento apoiado, bem como a localização geográfica definida no projecto, durante o período de vigência do contrato de incentivos, e no mínimo, durante três anos após a conclusão do mesmo. Para as regiões com problemas de interioridade o investimento elegível é inferior a cinco mil euros, mas nas regiões não rurais este montante oscila entre os cinco e os 25 mil euros.

Os apoios, que são financiados pelos programas operacionais das regiões Norte, Centro e Alentejo e Algarve, são concedidos de acordo com um sistema simplificado, sendo que o montante a fundo perdido é calculado através da aplicação de uma taxa de 50% às despesas de investimento elegíveis. Finalmente são financiados até

**VALORIZAR**

- QREN: 40 milhões de euros. 14 milhões de euros.
- Linha Investe QREN: 201 milhões de euros. ● Contrapartida pública (maioritariamente da Administração Local):
- Contrapartida privada: 1,3 milhões de euros.

O Valorizar vai apoiar as regiões do interior com despovoação.

Paulo Alexandre Coelho

## PALAVRA-CHAVE



### Linha do Investe QREN

Os investimentos empresariais em territórios do interior vão ainda poder contar com uma linha específica de financiamento do Investe QREN, de 200 milhões de euros que visa apoiar cerca de 500 empresas. Esta linha vai cobrir a título reembolsável, a contrapartida privada associada à realização dos investimentos, o financiamento de custos de investimento não elegíveis e a constituição de fundo de manei.

dois postos de trabalho, por um montante fixo que varia entre um e 1,65 vezes o Índice de Apoios Sociais (419,22 euros), independente da remuneração mensal do trabalhador.

O programa Valorizar, que foi aprovado no Conselho de Ministros de 6 de Dezembro, vai começar a ser implementado este ano, mas o objectivo é que se prolongue pelo próximo ciclo de fundos comunitários, que vigorará entre 2014 e 2020. Para isso serão definidos cinco planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional e 25 Planos Estratégicos de Desenvolvimento Intermunicipal, planos esses que contam com um financiamento do QREN de 4,1 milhões de euros. Neste âmbito, o Executivo pretende criar um relatório sobre o Estado da Coesão territorial, um mecanismo de monitorização, que tem por objectivo assegurar a produção de informação e conhecimento sobre o estado e a evolução da coesão territorial. ■